

RAIVA HUMANA: UM PANORAMA DAS INTERNAÇÕES PELA DOENÇA NO BRASIL

Francine Fernanda Silva¹, Sarah Juliane Oliveira Magalhães¹.

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)¹

Email: francinefs1204@gmail.com

Introdução: a raiva é uma doença infecciosa que atinge os tecidos neurais causada por diferentes vírus da família Rhabdoviridae. A doença é fatal em humanos em quase sua totalidade após o aparecimento dos sintomas e os principais vetores no país são cães, gatos, morcegos, primatas, herbívoros e cervídeos.

Objetivo: retratar um panorama epidemiológico das internações por raiva humana no Brasil no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** estudo ecológico, transversal e descritivo, com base em informações retiradas do TABNET disponível na base de dados do Departamento de Informática do SUS-DATASUS, referentes ao período de 2013 a 2023. Os dados foram analisados estatisticamente e as variáveis utilizadas foram: número nacional e regional de internações por raiva, média nacional de dias de internação, taxa de mortalidade nacional e regional, sexo, idade e cor/raça. **Resultados:** no período estudado, 707 internações por raiva foram informadas, sendo 2021 o ano com o maior registro (115) e 2013, com o menor (32). A média nacional, em dias, de internação foi de 11,2 e, no que tange a taxa de mortalidade, o valor nacional se mostrou em 5,66 óbitos a cada 100.000 habitantes. O sexo prevalente dos pacientes foi o masculino, abarcando 57,7% das internações e as faixas etárias mais atingidas foram entre 30 a 39 anos (13,01%) e 40 a 49 anos (11,74%). Ademais, no que se refere à cor/raça, a população prevalente foi a de pardos (64,64%). Quando se compara as regiões brasileiras, a Região Nordeste liderou com o maior número absoluto de internações (442), seguida das regiões Sul e Sudeste (98), Região Norte (62) e Região Centro-Oeste (27). Por fim, a Região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (9,68) e a Região Sul, a menor (3,06). **Conclusões:** concluí-se que a raiva humana possui registros anuais no Brasil, sendo mais prevalente no sexo masculino, na faixa etária entre 30 a 39 anos e em pardos. Outrossim, a Região Nordeste dispõe da maior quantidade de casos da doença e a Região Norte, a maior taxa de mortalidade. Sendo assim, o presente estudo visa contribuir para a fomentação de medidas que visem diminuir a mortalidade da doença, aperfeiçoando e efetivando profilaxias, pré e pós exposição ao vírus, dentro do tempo hábil, antes das manifestações sintomáticas.

Palavras-chave: Vírus. Zoonose. Hospitalar.

Área temática: Emergências Clínicas.